

4 Produção de conídios de *Phomopsis viticola* em ramos de videira submetidos a diferentes condições de incubação

*Carla Daiane Leite*¹; *Lucas da Ressurreição Garrido*²;
*Olavo Roberto Sônego*²

A escoriose da videira, causada pelo fungo *Phomopsis viticola*, pode ser observada, principalmente, em ramos e folhas. As condições climáticas das regiões vitícolas do Sul e Sudeste do Brasil são favoráveis ao desenvolvimento dessa doença. O objetivo do trabalho foi estimar a produção de conídios de *P. viticola* em ramos de videira lesionados, da cultivar Vênus. Sendo esses coletados em campo e separados em pedaços mensurados, para constituírem quatro repetições distribuídas entre períodos de molhamento e diferentes temperaturas. O trabalho foi realizado no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, RS. Os ramos foram colocados em câmara úmida e incubados na ausência de luz e em fotoperíodo de 12 h, nas temperaturas de: 18, 26 e 32°C, durante 15, 24, 48, 74 e 96 h de molhamento. Após cada período, lavou-se os ramos em 10 mL de água destilada, durante 20 s, para estimar-se a concentração de conídios utilizando hemacitômetro. Após cada avaliação os ramos foram, novamente, colocados em câmara úmida até o próximo período. Ramos recém coletados do campo foram avaliados e utilizados como testemunhas. O experimento seguiu delineamento inteiramente casualizado e os resultados foram submetidos à análise de regressão múltipla. Observou-se aumento da produção de conídios nos ramos de videira, no decorrer do período de molhamento, em todas as combinações de temperatura e duração do fotoperíodo. A combinação com maior produção de conídios foi 26°C na ausência de luz e a que menos favoreceu foi 32°C na ausência de luz. A quantidade de conídios produzidos em todos os tratamentos foi significativamente maior do que a observada nos ramos mantidos como testemunhas. Estes resultados confirmam a importância da eliminação de restos culturais infectados durante a dormência das videiras, pois estes restos servem como fonte de inóculo primário para as novas brotações.

¹ Acadêmica de Agronomia, UNICENTRO, Guarapuava, PR. Estagiária da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. cdaianeite@hotmail.com

² Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho. garrido@cnpuv.embrapa.br, olavo@cnpuv.embrapa.br